



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
REGIONAL JATAÍ
CURSO DE ZOOTECNIA
ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO



GRAZIELLY MACHADO MENDES

CRIAÇÃO DE OVINOS: FAZENDA MOURÃO

**JATAÍ – GOIÁS
2014**

GRAZIELLY MACHADO MENDES

CRIAÇÃO DE OVINOS: FAZENDA MOURÃO

Orientador: Prof. Dr. Fernando José dos Santos Dias

Relatório de Estágio Curricular Obrigatório
apresentado à Universidade Federal de Goiás
– UFG, Regional/Jataí, como parte das
exigências para a obtenção do título de
Bacharel em Zootecnia.

**JATAÍ - GOIÁS
2014**

GRAZIELLY MACHADO MENDES

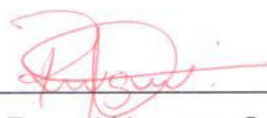
Relatório de Estágio Curricular Obrigatório para Conclusão de Curso de
Graduação em Zootecnia, defendido e aprovado em 26 de novembro de 2014,
pela seguinte banca examinadora:



Prof. Dr. Fernando José dos Santos Dias
Presidente da Banca



Profa Dra Ana Luisa Aguiar de Castro
Membro da Banca



Méd. Vet. Raquel Menezes Garcia Moura
Membro da Banca

*Aos meus Pais, Maria Aparecida e Valdeir
 por todo carinho, confiança e apoio e por não medirem esforços para
 que eu chegasse até esta etapa de minha vida.*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus** que permitiu que tudo isso acontecesse, ao longo de minha vida, e não somente nestes anos como universitária, mas em todos os momentos. É o maior mestre que alguém pode conhecer.

Ao meu papai **Valdeir Machado**, pela dedicação eterna, pelo exemplo de homem guerreiro. Por ter me ensinado que a honestidade é sempre o melhor caminho. Obrigado pelo seu esforço e sacrifício. Te amo!

À minha mamãe **Maria Aparecida Mendes**, por toda sua dedicação, pelo seu incentivo e admiração, pela força que me deu nas horas que me via cansada, lamentando, pela sua dedicação total a família, por ter me ensinado a trilhar o caminho do bem e pelo seu exemplo de mulher forte. Te amo!

Ao meu irmão **Diego Machado Mendes**, exemplo de companheirismo, agradeço pelo apoio nas horas de cansaço, pela sua ajuda em todos afazeres diários, pela paciência, por ser o irmão mais amigo e atento que alguém poderia ter. Te Amo!

Ao meu namorado **Alexandre Soares**, pessoa de uma grandeza inigualável, agradeço pelo incentivo, companheirismo, paciência e principalmente pelo carinho; agradeço também pela sua ajuda nesta minha caminhada. Te Amo!

Ao meu Orientador Professor **Fernando José dos Santos Dias** pela ajuda na realização desse trabalho.

À minha Professora **Roberta de Moura Assis**, que acreditou em mim, pessoa de grande generosidade e simplicidade, que me deu a oportunidade de adquirir muito conhecimento com ela, que me mostrou que somos “Meninos de Ouro”, pela sua ajuda e colaboração para desenvolvimento desse trabalho, agradeço por ter sido também uma amiga e ótima professora. Obrigada pela sua orientação!

À minha amiga **Susanny Bastos**, amiga fiel, sempre disposta a me auxiliar, com quem compartilhei alegrias e tristezas, agradeço por ter me dado força e coragem, me apoiando nos momentos de dificuldades. Te Amo!

Gostaria de agradecer também a **Fazenda Mourão**, a todos os funcionários, em especial a **Raquel Moura**, que compartilhou comigo seus conhecimentos, que me acolheu no local de estágio.

À todos os **Professores** que fizeram parte da minha vida acadêmica, que contribuíram com meu aprendizado.

À todos meus **familiares e demais amigos** que de alguma forma contribuíram para minha formação, o meu muito obrigada!

SUMÁRIO

1. LISTA DE FIGURAS.....	4
2. IDENTIFICAÇÃO.....	5
3. LOCAL DE ESTÁGIO.....	5
4. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO EDAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS...	5
4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	6
4.1. INTRODUÇÃO	6
4.2. RAÇAS.....	7
4.3.ANIMAIS DE CONFINAMENTO	10
4.4. ANIMAIS DE EXPOSIÇÃO.....	13
4.5. MANEJO REPRODUTIVO	17
4.6.MANEJO PRÉ-PARTO E PARIÇÃO	19
4.7.MANEJO DE NASCIMENTO	20
4.8.MANEJO SANITÁRIO	24
4.9. MANEJO NUTRICIONAL	25
4.10.CONTROLE ZOOTÉCNICO.....	26
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	28

1. LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Reprodutor Santa Inês.....	08
Figura 2. Reprodutor Dorper.....	09
Figura 3. Machos mestiços jovens de um cruzamento de Santa Inês e Dorper.....	09
Figura 4. Baias do confinamento.....	11
Figura 5. Animais machos mestiços.....	11
Figura 6. Comedouro dos animais.....	12
Figura 7. Bebedouro dos animais.....	12
Figura 8. Time de pista Dorper.....	13
Figura 9. Tosquia.....	15
Figura 10. Carneiro Santa Inês na esteira.....	15
Figura 11. Casqueamento.....	16
Figura 12. Dispositivo para sincronização de cio.....	18
Figura 13. Sincronização de cio.....	18
Figura 14. Matriz com muco cristalino sinalizando trabalho de parto.....	20
Figura 15. Primeiros cuidados da mãe com o recém-nascido.....	21
Figura 16. Cura do Umbigo.....	22
Figura 17. Cabra Saanen amamentando filhotes de Santa Inês.....	22
Figura 18. Pesagem do cordeiro.....	23
Figura 19. Cordeiro com identificação.....	23

2. IDENTIFICAÇÃO

Grazielly Machado Mendes, filha de Valdeir Machado da Silva e Maria Aparecida Mendes da Silva, natural de Jataí-GO, nasceu em 03/04/1989. cursou o 1º grau no Instituto Samuel Graham, na cidade de Jataí-GO e o 2º grau no Colégio Estadual Nestório Ribeiro, na cidade de Jataí-GO. Ingressou no Curso de Zootecnia pela Universidade Federal de Goiás/Regional Jataí em 2008.

2. LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio foi realizado na Fazenda Mourão, localizada na Chácara Primavera (antiga fábrica da Contraje). Teve a duração de 2,8 meses (do dia 01/09/2014 a 21/11/2014), com 30 horas semanais.

A empresa foi escolhida para realização do estágio por proporcionar maior conhecimento ligado à criação de ovinos de exposição e animais de confinamento.

3. DESCRIÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO E DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

A Fazenda Mourão é referência na criação de ovinos de alta linhagem genética, nas raças Dorper e Santa Inês. Tendo como principal atividade criação de animais de exposição, confinamento e venda permanente dos animais.

O estagiário participa das atividades realizadas pelo Médico Veterinário na Fazenda Mourão, tendo oportunidade de vivenciar na prática os ensinamentos adquiridos durante a Graduação.

Durante a realização do estágio na Fazenda Mourão, foram realizadas diversas atividades, entre elas: manejo reprodutivo, manejo pré-parto e parto, manejo de nascimento, manejo alimentar e manejo sanitário. Foi realizado o controle zootécnico na fazenda, bem como a preparação dos animais para exposição, tosquia, casqueamento e descola.

Tabela 1. Atividades realizadas na Fazenda Mourão de 01/09/2014 a 21/11/2014

Item	Frequência (%)
Manejo reprodutivo	20,50
Manejo alimentar	20,00
Manejo pré-parto	20,00
Manejo de nascimento	19,50
Manejo sanitário	20,00
Total	100

4. DESCRIÇÃO E DISCUSSÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

4.1. INTRODUÇÃO

Ao longo das décadas a ovinocultura era considerada atividade pecuária marginal ou de subsistência mais comum na região Nordeste do Brasil, onde normalmente apresentava baixa produtividade e carência em tecnologia (COSTA et al., 2008).

Embora a população de ovinos seja expressivamente elevada, a atividade ainda é caracterizada pelo sistema tradicional, marcado por manejo extensivo de produção, onde animais apresentam índices zootécnicos relativamente baixos devido a técnicas inadequadas, má organização, e às vezes, falta de gerenciamento, não atendendo aos requisitos básicos de uma atividade voltada para demandas do mercado moderno e cada vez mais exigente em carne de qualidade.

A ovinocultura representa alternativa de fonte de renda, proporcionando produção de alimentos de alto valor biológico, pele de excelente qualidade, leite e entre outros (MORAES NETO, et al., 2003).

Os ovinos são ruminantes, mamíferos herbívoros, classificados como cordeiro (do nascimento ao desmame), borrego (do desmame ao início da reprodução), ovelha e carneiro (SIQUEIRA, 2010).

De acordo com dados da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (Food and Agriculture Organization of the United Nations), o efetivo de ovinos no mundo em 2010 era aproximadamente 1,1 bilhões de cabeças, sendo a China o maior rebanho com 134 milhões de cabeças. Na América Latina, os maiores rebanhos encontram-se no Brasil (17,7 milhões de cabeças), Argentina (15,8 milhões), Peru (14,2 milhões), México (8,1 milhões) e Uruguai (7,7 milhões) (FAO, 2012, citado por VARGAS JÚNIOR et al., 2013).

Atualmente no Brasil, o rebanho ovino está dividido: em 57,0% na região Nordeste, 28,0% no Sul, 7,0% no Centro-Oeste, 4,5% no Sudeste e 3,5% na região Norte (IBGE, 2012, citado por VARGAS JÚNIOR et al., 2013), sendo a maioria para produção de carne.

Segundo IBGE (2010) Goiás conta com rebanho de 226 mil ovinos, que representa 18% do Centro-Oeste e 1% do país. Pode-se dizer que a criação de ovinos teve pequeno crescimento de 7,89%, talvez justificado pela falta de organização do setor.

No Município de Jataí observa-se recente desempenho de ovinocultores locais para melhorar seus rebanhos, o que pode ser verificado na última exposição agropecuária realizada em junho deste ano, na qual foram realizados leilões, julgamentos, com animais vindos de várias partes do país e leiloados aqui.

O objetivo desse relatório foi descrever as atividades realizadas durante o estágio na Fazenda Mourão.

4.2. RAÇAS

Na fazenda Mourão as raças predominantes são Dorper (Figura 1) e Santa Inês (Figura 2). Também é feito o cruzamento entre elas para produção de animal de corte para o confinamento. Segundo MACEDO (1998), o cruzamento pode melhorar o desempenho dos cordeiros para várias características, sendo que os genes da raça paterna são os principais responsáveis pelo avanço do desempenho dos cordeiros mestiços. Assim, o conhecimento das diferentes características de raças paternas sobre a progênie, pode ajudar na escolha da raça utilizada.

A escolha da raça Dorper por suas características como melhor ganho de peso e melhor aptidão para carne, associadas às aptidões da raça Santa Inês como rusticidade, prolificidade e habilidade materna, tornam as duas raças ótimas escolhas para cruzamento para confinamento.

Segundo Sousa e Leite (2000), as raças ovinas deslanadas apresentam excelente qualidade de reprodução e adaptação, porém apresentam baixos índices de produtividade, relacionados à qualidade de carcaça.

A raça nordestina Santa Inês, oriunda do estado da Bahia, é resultado do cruzamento das raças Bergamácia (aptidão leite), Morada Nova (aptidão pele) e Somális (aptidão carne). Apresenta grande porte, os machos podem chegar a 100 Kg e as fêmeas a 90 Kg, tem bom potencial de crescimento e boa produção de leite para a criação de cordeiros. Tem como padrão de pelagem, animais de cor preta, branca, vermelha e o malhado (FIGUEIREDO et al., 1983). São animais menos exigentes quanto a

alimentação e mais prolíferos. Uma das características mais importantes da raça Santa Inês, é que ser poliéstrica anual e pode ser acasalada em qualquer época do ano.

Outra característica de interesse da raça é sua habilidade materna. Um dos pontos negativos da raça é possuir período de lactação maior, e em caso de desmame precoce, pode resultar em mastite devido ao leite residual (BUENO et al., 2006).



Figura 1. Reprodutor Santa Inês

A raça Dorper é originária da África do Sul, vêm de cruzamentos de ovelhas Black Head Persian com carneiros chifrudos Dorset. Apresenta animais tanto de cabeça negra (Dorper) como de cabeça branca (White Dorper). Essa raça mostra-se com alta taxa de desenvolvimento e crescimento da carcaça e é muito usada em cruzamentos com ovelhas deslanadas (Souza & Leite, 2000). Essa raça apresenta características desejáveis como maturidade sexual, fêmeas poliéstricas anuais e é prolífera. Apresenta também precocidade de acabamento de carcaça. (ROSANOVA, et al., 2005). O ovino Dorper é robusto, bem musculoso e produz carne, da forma mais eficientemente possível, é ótima escolha quando se deseja animais para o mercado da carne.



Figura 2. Reprodutor Dorper



Figura 3. Machos mestiços jovens de um cruzamento de Santa Inês e Dorper.

4.3. ANIMAIS DE CONFINAMENTO

O confinamento é uma técnica de manejo na qual oferece alimentação balanceada, de modo intensivo, que visa alcançar a engorda em tempo mínimo. Os animais são fechados em baias, onde são alimentados em cochos com concentrados, volumoso e água (SIQUEIRA, 2010).

De acordo com SÁ et al, (2007), o confinamento de cordeiros surgiu para controlar a verminose e para garantir maiores ganhos de peso, onde esses animais são alimentados normalmente com dietas a base de grãos.

MACEDO et al (2000), explicam que nos países de clima tropical a verminose é, sem dúvida, o maior desafio à produção de carne de cordeiros, principalmente, porque o processo de produção de carne ovina tem como princípio a criação do cordeiro ao pé da ovelha, ambos submetidos ao sistema de pastejo, isso consiste em um aumento na ingestão de ovos de nematódeos gastrintestinais, pelos cordeiros, ovos esses que são eliminados nas fezes das ovelhas. E é o grande causador do baixo desempenho e da alta mortalidade de cordeiros com 45-75 dias de vida, idade em que os cordeiros estão consumindo quantidade significativa de pasto com os ovos dos parasitas eliminados pelas ovelhas.

A saída encontrada para diminuir a mortalidade por verminose dos cordeiros e melhorar o ganho de peso foi trabalhar com o *creep feeding*, realizar o desmame precoce e confinar cordeiros até atingirem o peso de abate (ROSA et al., 2007).

A instalação do confinamento na Fazenda Mourão em Jataí, é composta por 8 baias (Figura 4), onde ficam distribuídos os animais separados por sexo. Todos são identificados, e são mestiços do cruzamento de Dorper e Santa Inês (Figura 5). Na unidade da fazenda em Chapadão do Céu, ficam as matrizes para produção de cordeiros que seguirão para o confinamento.



Figura 4. Baias do confinamento.



Figura 5. Animais machos mestiços



Figura 6. Comedouro dos animais.



Figura 7. Bebedouro dos animais.

Para que se tenha sucesso e os objetivos sejam alcançados em um confinamento, é necessário que seja oferecido ao animal, um ambiente agradável, para evitar estresse, o que pode ser prejudicial para produção.

4.4. ANIMAIS DE EXPOSIÇÃO E VENDA PERMANENTE

A maioria dos animais da Fazenda Mourão são Puro de Origem (PO). Todos são registrados pela ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE OVINOS (ARCO). Participam de várias exposições pelo Brasil ganhando prêmios em diversas categorias. São dispensados a eles tratamentos especiais para sua preparação, sendo considerados “time de pista”. Dessa forma, os animais são preparados, levando-se em conta o cuidado para potencializar suas características raciais. Toda semana tomam banho e são escovados, para que o pelo fique sempre limpo e com brilho.



Figura 8. Time de pista Dorper

A preparação dos animais também consiste em cuidado com o peso, pois cada categoria tem seu peso máximo e mínimo permitido, conforme Tabela 2 abaixo:

Tabela 2. Pesos máximos e mínimos para animais de exposição da raça Santa Inês.

Categoria	Referencia Peso (Kg)	Fêmea (Kg)	Macho (Kg)
1ª categoria	Máximo	48	56
(4 a 5 meses)	Mínimo	35	41
2ª categoria	Máximo	52	62
(5 a 6 meses)	Mínimo	37	45
3ª categoria	Máximo	59	69
(6 a 7 meses)	Mínimo	40	47
4ª categoria	Máximo	65	76
(7 a 8 meses)	Mínimo	44	54
5ª categoria	Máximo	69	80
(8 a 9 meses)	Mínimo	45	55
6ª categoria	Máximo	73	84
(9 a 10 meses)	Mínimo	46	57

Os animais fazem caminhada, para obtenção de melhor musculatura e também os animais que se apresentam acima do peso, todo dia pela manhã, ou fazem caminhada na esteira (Figura 8) por dez minutos. Os ovinos da raça Dorper passam pela tosquia (para tosa de sua lã), (Figura 7) 15 dias antes da exposição mais próxima.

Os cordeiros dessa raça com um mês de vida passam pelo processo de descola, prática que se baseia na retirada da cauda por meio de uso de anel de borracha, amplamente empregada na ovinocultura (STAMM, et al., 2014).



Figura 9. Tosquia



Figura 10. Carneiro Santa Inês na esteira

O casqueamento é um tratamento preventivo que ajuda a prevenir problemas podais como a podridão dos cascos, e ainda ajuda na correção de imperfeições nos aprumos. Os animais de pista, também passam pelo casqueamento para correção de andaduras e aprumos. Todo mês os animais passam por avaliação pra avaliar necessidade de casqueamento.

Quando os ovinos são criados confinados, em instalações com pisos macios ou ripados de madeira, os cascos apresentam crescimento maior e mais rápido, do que o desgaste do casco. Por isso, é de extrema importância estar sempre atento e realizar inspeções periódicas nos cascos dos animais para avaliar a necessidade de casqueamento, pois esse crescimento irregular e exagerado dos cascos poderá dificultar a locomoção e o desenvolvimento de todas as atividades que exijam que o animal esteja de pé (alimentação, pastoreio, ingestão de água, reprodução) (FERNANDES e BARROS, 2013).



Figura 11. Casqueamento

4.5. MANEJO REPRODUTIVO

As duas raças criadas no local de estágio, Dorper e Santa Inês são raças poliéstricas anuais, ou seja, ciclam o ano todo.

Segundo LAGO (2000), o manejo reprodutivo é o conjunto de medidas tomadas para melhoria do desempenho zootécnico do rebanho. Para que se tenha os objetivos alcançados (uma média de 2 cordeiros por ano), e que o programa seja eficiente, devem ser analisados alguns pontos: mão de obra capacitada, levantamento das condições sanitárias, nutricionais e reprodutivas do rebanho, fazer a identificação dos animais para um controle zootécnico eficiente, e descarte de animais improdutivos ou com problemas.

Na Fazenda Mourão faz-se o uso de monta controlada e dirigida, e de inseminação artificial, com resfriado. Na monta controlada é necessária a detecção de cio através do uso de “rufiões”, sendo cobertas as fêmeas com cio identificado, procedimento que oferece mais controle para o criador (GRANADOS et al., 2006). A inseminação artificial é a retirada ou coleta do sêmen do reprodutor seguida da sua deposição na genital da fêmea, por mecanismos físicos efetuados pelo homem. A coleta do sêmen é feita através da vagina artificial. O sêmen coletado pode ser utilizado fresco, resfriado ou congelado, o que permite a estocagem e transporte do mesmo. (Ribeiro, 1997).

Para detecção do cio utiliza-se rufião com tinta no buçal que tingem o dorso da fêmea na monta, essa fêmea é separada, ficando na baia do reprodutor, com dimensões 3x3, e é observada a monta. Assim que ela for realizada, os dois voltam para suas baias, e logo em seguida, os dados da monta são anotados na planilha de controle zootécnico.

Observou-se também na fazenda que é feito o protocolo de sincronização de cio, usando dispositivo intravaginal a base de progesterona (Figura 10 e 11) que permanece por 12 a 14 dias na fêmea. Assim que o mesmo é retirado, aplica-se 1,5 mL de eCG e 0,5 mL de prostaglandina, e as fêmeas são colocadas junto com o rufião. Após serem marcadas pelo rufião, serão inseminadas.



Figura 12. Dispositivo para sincronização de cio.



Figura 13. Sincronização de cio.

4.6 MANEJO PRÉ-PARTO E PARIÇÃO

Os cordeiros nascidos de parto gemelar apresentam menor peso ao nascer, em média 3 Kg em relação a um cordeiro de parto simples com média de 4 Kg e apresentam menor peso na desmama do que cordeiros de parto simples. Apesar disso, a alta prolificidade das ovelhas é uma característica indicada nos rebanhos por aumentar o número de cordeiros produzidos por ovelha e a produção de carne (CARNEIRO et al. 2004).

A gestação da ovelha dura aproximadamente 150 dias, sendo que nos 40 a 50 dias finais ocorre 70% do crescimento do feto (Figura 12). Neste momento, deve-se garantir à matriz, aporte de nutrientes, pois têm-se aumento da exigência nutricional nesta fase, devido a velocidade de crescimento do feto (SUSIN, 1996).

As matrizes no pré-parto apresentam exigências nutricionais especiais visto que suas atividades metabólicas encontram-se aumentadas. Fatores como o uso das reservas energéticas para formação do feto necessitam ser priorizados a fim de se estabelecer uma dieta balanceada que contemple os requerimentos nutricionais do animal nesse período (MARQUES, 2003; OLIVEIRA et al., 2005).

Caso haja uma ministração deficiente de alimentos, que pode levar a uma deficiência, a mãe manda todas as suas reservas nutricionais para o feto, deixando-a assim com deficiência em glicose, o que a leva ao quadro de Toxemia da Prenhez. Quando a fêmea apresenta esse problema, ela tem dificuldade de locomoção, se afasta do rebanho, fica deitada, com os membros inchados e quando percebíamos esse problema, tratávamos essa fêmea com glicose via oral.

É fundamental que se tenha conhecimento pleno da fisiologia do parto, para a interpretação dos sinais clínicos emitidos pela fêmea, bem como para intervir corretamente durante esse processo (HAFEZ & HAFEZ, 2004). Estes mesmos autores explicam que devem ser planejadas medidas para garantir que a fêmea possa ter um parto tranquilo. Esses animais devem ser transportados para um ambiente limpo, seco, sombreado, estando nas proximidades da visão do manejador, para observação mais constante.

Quando faltava poucas horas para o parto, as ovelhas ficavam inquietas, deitavam e levantam com muita frequência.

Um parto bom é aquele que não necessita da intervenção do homem, mas é necessário auxílio quando a cria apresenta peso elevado, se estiver em posição anormal, ou fêmeas de primeiro parto ou com idade avançada (SNA, 2004).



Figura 14. Matriz com muco cristalino sinalizando trabalho de parto.

4.7. MANEJO DE NASCIMENTO

A finalidade deste manejo é proporcionar o máximo de apoio ao cordeiro, pois neste período, os óbitos são maiores, em torno de 7 a 8% considera-se aceitável a taxa de mortalidade de cordeiros neonatos (DOMINGUES e LANGONI, 2001). O período mais crítico é os três primeiros dias pós parto, onde estão mais propícios a pneumonia.

No de nascimento são realizadas duas práticas de manejo básicas para todas as raças: a cura do umbigo e o fornecimento do colostro. O umbigo pode ou não ser cortado, e deve ser submerso em solução de iodo (10%), para prevenção de agentes que possam causar enfermidades ao cordeiro, prevenção do aparecimento de miíases (bicheira) (Figura 14). Esse procedimento também permite a secagem mais rápida para o futuro rompimento do umbigo (GRANADOS, et al., 2006). A alimentação colostrada deve se iniciar o mais rápido possível, devendo fornecer a esse cordeiro o colostro no máximo até seis horas, pois no leite da mãe existem anticorpos e nutrientes que vão auxiliar no metabolismo e no crescimento do cordeiro.

O colostro constitui-se de secreções lácteas, imunoglobulinas e proteínas séricas. Este, além de fornecer os primeiros anticorpos para o filhote, promove barreira contra infecções. O colostro é a primeira fonte de alimento ao recém nascido, carreando proteínas, carboidratos e minerais essenciais para a sua manutenção. Também um possui efeito laxativo, auxiliando na eliminação do mecônio (SANTOS et al., 2002).

Os cordeiros necessitam de 180 a 210 mL de colostro por kg de peso corporal nas iniciais horas de vida. Uma matriz subnutrida pode ter redução no rendimento do colostro (VALVERDE, 2000).

Logo após o nascimento o filhote é deixado junto a mãe para estabelecer o vínculo, evitando casos de rejeição pela mãe (Figura 13). A mãe faz a limpeza do filhote, que faz sua primeira mamada. Em seguida, faz-se a cura do umbigo (Figura 14), o filhote é pesado (Figura 16) e identificado através de cordões (Figura 17) e os dados são anotados nas planilhas de controle zootécnico para o gerenciamento do rebanho. Com 3 meses, os animais são registrados pela ARCO, e sua identificação é tatuada na orelha, na orelha esquerda e anotado o número do animal, e na orelha direita o código de rebanho do criador. Esse registro permite que se saiba sobre o histórico do cordeiro. De 10 a 15 dias era feito a descola na raça Dorper, com o uso do anel de borracha, que de acordo com SIQUEIRA, (2010), tem por objetivo evitar o acúmulo de fezes e urina no traseiro do animal, e no caso das fêmeas, facilitar a cobertura e o parto.



Figura 15. Primeiros cuidados da mãe com o recém-nascido



Figura 16. Cura do Umbigo.

A Fazenda Mourão também conta com banco de colostro, onde é guardado o excedente da própria matriz ou das cabras. Se o cordeiro for rejeitado pela mãe ou quando tem partos múltiplos, os animais amamentam nas cabras da fazenda (Figura 15).



Figura 17. Cabra Saanen amamentando filhotes de Santa Inês.



Figura 18. Pesagem do cordeiro.

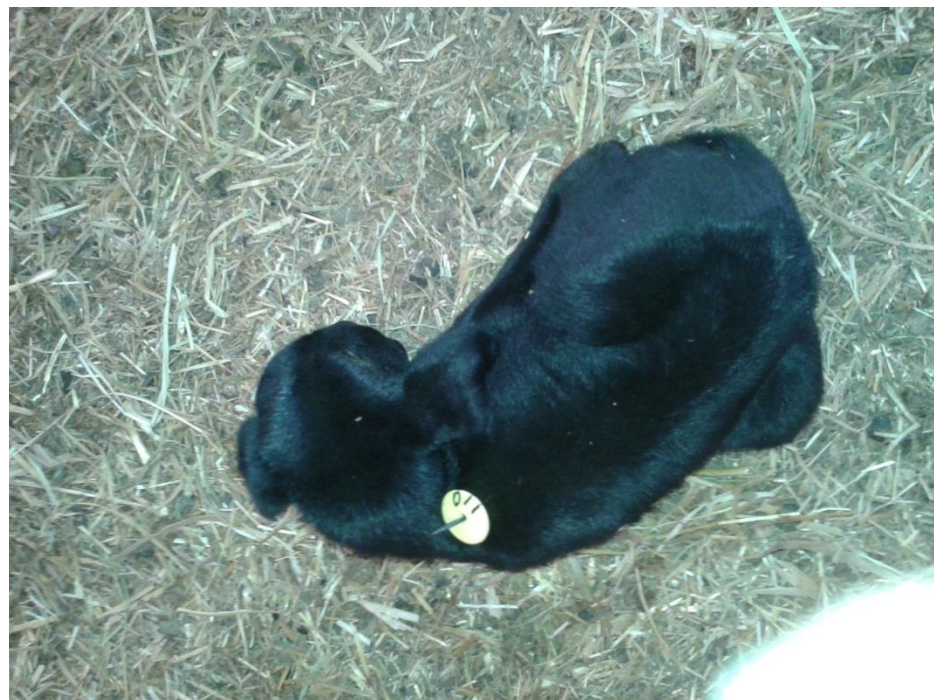


Figura 19. Cordeiro com identificação

4.8. MANEJO SANITÁRIO

Na propriedade rural, o manejo sanitário é de grande importância visto que animais doentes apresentam queda em seu desempenho. Medidas preventivas são de grande valia, para prevenir o aparecimento de doenças, como febre aftosa, linfadenite, ectima contagioso, brucelose, que podem atacar o rebanho. Em virtude disso, na Fazenda Mourão têm-se o cuidado na introdução de novos animais, onde é exigido atestado de vacinação e certificado de ausência de algumas doenças. Os novos animais permanecem em quarentena, em local separado dos demais, na tentativa de se evitar a entrada de novas doenças.

Os animais que apresentam algum tipo de doença são separados dos demais, são medicados e só retornam para sua baía quando saudáveis. Essa medida é adotada, para prevenir que infectem outros animais.

As baias dos animais e o ambiente de trabalho devem estar sempre limpos e secos, bem arejados, livre de insetos que são vetores de doenças. Os bebedouros e comedouros são limpos duas vezes na semana, não deixando acumular restos de alimento. Sempre fornecer água limpa e de qualidade aos animais. Nas baias, frequentemente faz-se a retirada da cama, e o piso é desinfetado com cal. Em seguida, é colocada nova cama de maravalha para o melhor conforto dos animais.

A vacinação e a vermifugação são consideradas medidas profiláticas, que contribuem para o desenvolvimento do rebanho. Programas de vacinação devem ser adotados, devendo ser feito um calendário de manejo (SIQUEIRA 2010).

Segundo SIQUEIRA (2000), para proteção dos cordeiros é recomendado vacinar contra clostridioses as matrizes no último mês de gestação, e os filhotes a partir dos 30 dias de idade, e revacinar 21 dias depois. Essa vacinação previne Enterotoxemia, carbúnculo sintomático, Tétano.

É realizada a vermifugação a cada 2 meses nos animais que ficam o dia todo nas baias naqueles que saem durante o dia para o pasto, já que estes últimos, correm o risco de contaminação pelo *Haemonchus contortus*, que de acordo com AMARANTE e SALES (2007), é a principal espécie endoparasita de ovinos do Brasil, ele parasita o abomaso e é hematófago. Os animais parasitados podem apresentar anemia e edema submandibular, sendo comuns mortes causadas por este verme. Nesses animais é feito o teste de famacha, para visualizar o grau de anemia.

É muito importante que se faça a observação do rebanho com frequência, assim, se algum problema será surgir e for tratado imediatamente evitando o óbito do animal.

4.9. MANEJO NUTRICIONAL

Os ovinos são animais ruminantes, ou seja, apresentam uma digestão mais complexa e especializada. Estes animais possuem quatro câmaras gástricas divididas assim: nas duas primeiras (rúmen e retículo) onde se encontra os processos fermentativos. Logo depois, uma câmara especializada em absorção (omaso) e, a última câmara (abomaso) onde se realizam processos enzimáticos idênticos ao estômago simples. A ruminação e a mastigação do alimento são particularidades dos animais ruminantes (LOURENÇO, 2008).

O manejo nutricional é de fundamental importância, assim como todos os outros manejos citados anteriormente. Os animais apresentam diferentes exigências nutricionais que definidas por SILVA (1995) como sendo a quantidade de nutriente que vai suprir as necessidades de um animal saudável. Por isso, é necessário que se faça um bom planejamento de qual alimento será fornecido, do valor nutricional e da quantidade a ser oferecida para cada animal.

E de extrema importância que se atente a quantidade de energia que será fornecida na dieta, pois de acordo com SUSIN (1996), excesso de energia pode causar problemas reprodutivos, desperdício de alimento, deposição excessiva de gordura e entre outros, enquanto que a carência diminui o crescimento e retarda a puberdade.

Os ingredientes escolhidos para a dieta dos animais na Fazenda Mourão foram, os energéticos como milho e aveia, e proteico a soja. Faz-se o uso de palatabilizantes como melão e volumoso é fornecido aos animais feno de alfafa, braquiária e tifton, que são produzidos na própria fazenda, unidade Chapadão do Céu. A mineralização dos animais fica por conta do sal mineral específico para ovinos. Também é fornecido um concentrado com tamponantes e vitaminas.

As matrizes são soltas no pasto pela manhã e retornam para as baias, no final da tarde, quando recebendo 300 gramas de ração. As que estão com cordeiros mais novos, ficam o dia todo nas baias, que possuem *creep feeding*, que é um cocho privativo que permite a entrada somente dos cordeiros. Os machos reprodutores ficam o dia todo nas baias onde recebem ração duas vezes ao dia, água, sal mineral, e volumoso à vontade. Os cordeiros mestiços que vão para o confinamento recebem ração e volumoso à vontade, o dia todo.

4.10. CONTROLE ZOOTÉCNICO

Só através de anotações cuidadosamente efetuadas, é que se torna possível conhecer com exatidão qual a atual situação produtiva, reprodutiva e sanitária do rebanho. O controle zootécnico é realizado através de planilhas e tabelas onde é anotado tudo que acontece na fazenda.

Na Fazenda Mourão, a rotina de coleta de dados era realizada da seguinte forma:

- Manejo de nascimento era anotado, a data de nascimento, sexo, peso, numeração do pai e da mãe.
- Controle de cobertura das fêmeas: anotado o nº da fêmea, nº do macho, data da cobertura, resultado do ultrassom.
- Controle de mortes dos animais, data da morte, hora, raça, nº do animal e causa aparente.
- Medicação: data da aplicação do medicamento, o nº do animal, a raça, o tipo de medicamento, a dosagem, o local de aplicação e o motivo de estar aplicando determinado medicamento.
- Controle de vendas: Nº do animal, data, peso, valor/Kg, motivo da venda.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio curricular tem como finalidade integrar o estudante no ambiente profissional, onde ele irá colocar todos seus conhecimentos teóricos em prática. O estudante terá contato com diferentes realidades sociais, econômicas e culturais do seu local de estágio.

A realização do estágio curricular na Fazenda Mourão foi de extrema importância pois tive oportunidade de vivenciar outra realidade diferente da vivida na faculdade, foram adquiridos novos conhecimentos e novas técnicas para ovinocultura.

6.REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTE, A. F. T. SALES, R. O. Controle de Endoparasitoses dos Ovinos: Uma Revisão. **Revista Brasileira Higiene e Sanidade Animal**. v. 01. n. 02, p. 14 – 36, 2007

BUENO, M. S.; CUNHA, E.A.; SANTOS, L.E.; VERÍSSIMO, C.J.SANTA INÊS Uma boa alternativa para a produção intensiva de carne de cordeiros na região Sudeste. 2006. Disponível em:
http://www.infobibos.com/Artigos/2006_2/Santalnes/Index.htm. Acesso em 29 Out. 2014.

CARNEIRO,R.M.; PIRES,C.C.; MULLER,L.; KIPPERT,C.J.; COSTA,M.L.; COLOMÉ,L.M.; OSMARI,E.K. Ganho de peso e eficiência alimentar de cordeiros de parto simples e duplo desmamados aos 63 dias e não desmamados. **Revista Brasileira de Agrociência**. v.10, n.2, p. 227-230, 2004.

DOMINGUES, P.F.; LANGONI, H. Manejo Sanitário Animal. Rio de Janeiro: Epub. 2001. 210p.

FERNANDES, M.A.; BARROS, C. Crescimento excessivo do casco de animais confinados. 2013. Disponível em:
<<http://www.farmpoint.com.br/radares-tecnicos/sistemas-de-producao/vale-a-pena-ler-de-novo-crescimento-excessivo-do-casco-de-animais-confinados-68031n.aspx>>. Acesso em 13 Nov. 2014.

GRANADOS, L.B.C.; DIAS, A.J.B.; SALLES, M.P. ASPECTOS GERAIS DA REPRODUÇÃO DE CAPRINOS E OVINOS. **Capacitação dos técnicos e produtores do Norte e Noroeste Fluminense em Reprodução de Caprinos e Ovinos**. Rio de Janeiro. 2006.

Gusmão Filho, J.D.;TEODORO, S.M.; CHAVES, M.A.; OLIVEIRA, S.S. Análise fatorial de medidas morfométricas em ovinos tipo santa inês. **Arquivos de Zootecnia**. 58 (222): 289-292. 2009.

HAFEZ, E. S. E.; HAFEZ, B. **Reprodução Animal**, 7.ed., Barueri: Manole, 2004. p.142-155.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Produção da pecuária municipal**. Rio de Janeiro, v. 38, 2010. Disponível em: Acesso em: 10/03/2012.

LAFAYETTE, J. W. S.LAGO, G; **Manejo Reprodutivo de Caprinos e Ovinos**, Peq. 2000 – Programa: Formação Profissional e Emprego.

LOURENÇO, A.LG.D. Estratégias alimentares na utilização de feno em ovelhas churra da terra quente e ile de france. 2008. 257p. **Dissertação** (Doutorado em Ciência animal)- Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro Vila real. 2008.

MACEDO,F.A.F., SIQUEIRA,E.R., MARTINS,E.N. Análise econômica da produção de carne de cordeiros sob dois sistemas de terminação: pastagem e confinamento. **Ciência Rural**. v.30, n. 4, p. 677-680, 2000.

MACEDO,F.A.F. Desempenho e características de carcaça de cordeiros Corriedale e mestiços Bergamácia x Corriedale e Hampshire Down x Corriedale, terminados em

pastagem e confinamento. Botucatu. **Tese de Doutorado** - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade Estadual Paulista, Câmpus de Botucatu. 1998

MARQUES, D. C. **Criação de Bovinos**. 7. ed. Belo Horizonte: CVP, 2003. 586p

MORAES NETO, O.T., A. RODRIGUES, A.C.A. Albuquerque e S. Mayer. **Manual de capacitação de agentes de desenvolvimentorural (ADRs) para a Caprinovinocultura**. SEBRAE/PB. João Pessoa. 114 p. 2003.

OLIVEIRA, A. A.; AZEVEDO, H. C.; MELO, C. B. Criação de bezerras em sistema de produção de leite. **Embrapa Tabuleiros Costeiros**. Circular Técnica, 38. Aracajú, p. 8, 2005.

PIRES, C.C.; SILVA, L.F.; SANCHEZ, L.M.B. Composição Corporal e Exigências Nutricionais de Energia e Proteína para Cordeiros em Crescimento. **Revista brasileira zootecnia.**, 29(3): 853-860, 2000.

Ribeiro, S. D. A. Caprinocultura: Criação Racionalde Caprinos / Silvio Doria de Almeida Ribeiro. – São Paulo:Nobel, 1997.

ROSA,G.T.; SIQUEIRA,E.R.; GALLO,S.B.; MORAES,S.S.S. Influência da suplementação no pré-parto e da idade de desmama sobre o desempenho de cordeiros terminados em confinamento. **Rev. Bras. Zootec.**, v.36, n.4, p.953-959. 2007.

ROSANOVA, C.; SOBINHO, A.G.S.; NETO, S.G. A RAÇA DORPER E SUA CARACTERIZAÇÃO PRODUTIVA E REPRODUTIVA. **Veterinária Notícia**. Uberlândia v. 11, n. 1, p. 127-135. 2005.

RUSSELL, J.B.; O'CONNOR, J. D.; FOX, D. G.; VAN SOEST, P.J.SNIFFEN, C.J. A net carbohydrate and protein system for evaluation cattle diets: ruminal fermentation. **Journalof Animal Science**, v.70, n.12, p.3551-3581, 1992.

SÁ, C.O.; SÁ, J.L.; MUNIZ, E.N.; COSTA, C.X. Aspectos técnicos e econômicos da terminação de cordeiros a pasto e em confinamento. III Simpósio Internacional sobre Caprinos e Ovinos de Corte João Pessoa, Paraíba. **Anais...** 2007

SANTOS, G. T.; DAMASCENO, J. C.; MASSUDA, E. M.; CAVALIERI, F. L. B. Importância do manejo e considerações econômicas na criação de bezerras e novilhas. In: Anais do II Sul- Leite: Simpósio sobre Sustentabilidade da Pecuária Leiteira na Região Sul do Brasil, Maringá. **Anais...** p. 239-267, 2002.

SIQUEIRA, E.R. **Criação de Ovinos de Corte**. Universidade On-Line de Viçosa. Viçosa, MG. 2010. 525p.

SIQUEIRA, E.R.; Produção intensiva de cordeiros- Confinamento. **CPT**. Viçosa. 56p. 2000

SILVA, J.F.C. Exigência de macroelementos inorgânicos para bovinos: O sistema ARC/AFRC e a experiência no Brasil. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE EXIGÊNCIAS NUTRICIONAIS DE RUMINANTES, 1995, Viçosa, MG. **Anais...** Viçosa, MG: Universidade Federal de Viçosa. 467-504p. 1995.

SNA – Sociedade Nacional de Agricultura. Manejo Reprodutivo Ovino. Colaboração: Luciana Melo Rizo. Curso, 2004.

SOUSA, W. H.; LEITE, P. R. M. **Ovinos de corte**: a raça Dorper. João Pessoa: EMEPA-PB, 2000. 76 p.

STAMM, F.B.; TAMIOSO, P.R.; MOLENTO, C.F.M. Caudectomia em ovinos: bases filosóficas e bem-estar animal. **III CONGRESSO BRASILEIRO DE BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL**. Curitiba, PR .2014.

SUSIN, I. Exigências nutricionais de ovinos e estratégias de alimentação. In: Nutrição de Ovinos. Jaboticabal: FUNEP, 1996. p.119-142.

TRIPATHI, M.K.; CHATURVEDI, O.H.; KARIM, V.K.; SISODIYA, S.L. Effect of different levels of concentrate allowances on rumen fluid pH, nutrient digestion, nitrogen retention and growth performance of weaner lambs. **Small Ruminant Research**. V.72, p. 178-186, 2007.

VALVERDE, C. C. 250 Maneiras de preparar rações balanceadas para ovinos. Viçosa. Aprenda Fácil. p.180. 2000.

VARGAS JÚNIOR, F.M.; LEÃO, A.G.; LONGO, M.L.; OSÓRIO, J.C.S.; OSÓRIO, M.T.M.; LEONARDO, A.P. A situação dos pequenos ruminantes na América Latina: mercado e potencial futuro. In: VIII Congreso Latinoamericano de Especialistas em Pequeños Rumiantes y Camélidos Sudamericanos. Anais... Campo Grande, MS. p.79-87. 2013.